A RendiÃ§Ã£o do Conde

by Dama 9

Category: Hakushaku to YÅ•sei
Genre: Romance
Language: Portuguese
Characters: Edgar A., Lydia C.
Status: In-Progress
Published: 2009-08-05 16:50:40
Updated: 2009-08-05 16:50:40
Packaged: 2016-04-26 20:38:03
Rating: K
Chapters: 1
Words: 2,855
Publisher: www.fanfiction.net
Summary: one-short Cont.do animÃª. Ele prometeu ser um cavalheiro, prometeu espera-la custe o q custar. Entretanto, o q ele poderia fazer, quando certos sentimentos tornam-se, mais do q se pode suportar? Lydia e Edgar

A RendiÃ§Ã£o do Conde

Domo pessoal

Estou aqui pra apresentar a vocÃªs, minha primeira fic de Hakushaku to Yosei, sei que prometi atualizar as outras antes de lanÃ§ar uma histÃ³ria nova, mas o q posso fazer? Foi mais forte do que eu rsrsrs.

Enfim, espero sinceramente que gostem.

Um forte abraÃ§o

Dama 9

* * *

><p>HAKUSHAKU TO YOSEI

A RENDIÃ‡Ãƒ O DO CONDE

BY DAMA 9

****

* * *

>Nota: Os personagens de Hakushaku to Yosei nÃ£o me pertencem.

Este Ã© um projeto de fÃ£ para fÃ£, sem fins lucrativos.

****

* * *

>Importante!

**Dama 9 e amigos incentivam a criatividade e liberdade de expressÃ£o, mas nÃ£o gostamos de COPY CATS. EntÃ£o, participe dessa causa. Ao ver alguma histÃ³ria ou qualquer outra coisa feita por fÃ£, ser plagiada ou utilizada de forma indevida sem os devidos crÃ©ditos, Denuncie! **

Boa Leitura!

****

* * *

><p>ABERTURA**

_Vivendo em sua mutÃ¡vel rotina _

_O mesmo jeito, sempre _

_Sempre procurando por algo diferente... _

Entendo seu receio

_Vamos seguir em frente, sem medo... _

_... Para a fronteira entre o presente e o futuro. _

_HÃ¡ algo para acreditar, bem aqui e agora _

_E isso se torna a forÃ§a para seguir em frente... _

NÃ£o Ã© verdade?

_Transformando seus sonhos em musica... _

Para o mundo sempre a se expandir

_Ah, sim... _

_Os brilhantes olhos que fitaram o futuro... _

_Tudo o que vem Ã© importante _

NÃ£o Ã© verdade?

_Certamente se vocÃª encontrar algo _

Seus futuros serÃ£o conectados

Ah, sim...

Ã“tima sensaÃ§Ã£o...

__

* * *

>.::Capitulo Ãšnico::.

Sozinha, o caminho vocÃª escolhe

**Uma impaciente estrada, nÃ£o tem volta**

**Um dia vocÃª encontrara sua luz novamente**

**VocÃª nÃ£o sabe?**

**NÃ£o se vÃ¡, seja forte...**

De um ponto afastado e silencioso do jardim, observava Paul trabalhar alegremente em seu mais novo projeto. Fazia bastante tempo que nÃ£o o via tÃ£o contente assim, desde a morte da Banshee ele parecia ter se afundado num mar de tristeza e solidÃ£o.

Quando o reencontrara em Londres, vira um Paul lutador, um artista nato, que pintava quadros emocionantes e maravilhosos, tentando construir uma fama para si mesmo, longe da sombra do sucesso do pai.

Aquele Paul, que embora se mostrasse covarde, lutara contra os espectros da corte de Unlysse para salvar a vida de Banshee e impedir que a profecia de Lady Gladys caÃ-sse em mÃ£os erradas.

Mas apÃ³s a morte da Banshee, ele parecia um espectro daquilo que fora um dia, por isso decidira incentivÃ¡-lo a continuar as seÃ§Ãµes de desenho, que haviam sido interrompidas. E como todas as idÃ©ias que tinha, aquela tambÃ©m havia dado certo, mesmo que nÃ£o gostasse muito de admitir que aparentemente o tiro saÃ-ra pela culatra; ele pensou levemente enciumado ao ver a jovem responder com um sorriso algo que Paul falara.

A possibilidade de uma guerra acontecer ainda os perturbava, mas nada podia fazer quando a isso. A Scarlet Moon estava monitorando todos os passos de Ulisses e iriam lhe informar caso o _PrÃ-ncipe_ chegasse a Londres.

Poderia ser um blefe de Ulisses, mas enquanto nÃ£o confirmava isso, nÃ£o deixaria de viver, tampouco de observar sua linda noiva de cabelos cor-de-caramelo, sentava em meio aquele jardim florido como a rainha das fadas.

Mesmo Lydia concordado em trabalhar efetivamente consigo na luta para acabar com a tirania do _PrÃ-ncipe_, mal se viam, mesmo com ela passando a maior parte do tempo na mansÃ£o.

Siga seu coraÃ§Ã£o

**Permita que seu amor te conduza para longe da escuridÃ£o.**

**Volte para o lugar que vocÃª conhece**

**Eu acredito**

**Eu acredito em vocÃª...**

Eram raras Ã s vezes que ficavam juntos, ela sempre conseguia uma desculpa para se afastar, ou por colocar alguÃ©m entre eles. Impedindo atÃ© mesmo que ficassem Ã-nfimos segundos, a sÃ³s.

Suspirou pesadamente vendo-a afastar alguns fios caramelo que caiam sobre seus olhos. Serrou os punhos, tentando conter o impulso de ir atÃ© lÃ¡, ajudÃ¡-la e com isso, sentir em seus dedos, a suavidade de sua pele, o calor de seus lÃ¡bios e a essÃªncia inebriante de lavanda emanada pelas madeixas lisas.

Lydia era o raio de sol que espantava as nuvens negras que povoavam sua vida. Ela era forte, leal, esforÃ§ada e linda.

Embora nÃ£o concordasse com suas mentiras, ela lhe ajudara a recuperar a espada e a heranÃ§a de sua famÃ-lia, para depois, continuar a seu lado, mesmo sabendo que nÃ£o era capaz de ver as fadas.

Siga seus sonhos

**Seja vocÃª mesma, um anjo de bondade**

**NÃ£o tem nada que vocÃª nÃ£o possa fazer**

**Eu acredito**

**Eu acredito em vocÃª...**

Sorriu ao lembrar-se da surpresa que estampara-se na face da jovem, num dia que a ajudara a espalhar biscoitos de chocolate pela mansÃ£o, para ajudar um grupo de _browiens _perdidos a encontrarem o caminho para o jardim.

Obviamente Lydia achou que era apenas mais um ardil para lhe roubar o tÃ£o desejado beijo, mas havia prometido se comportar e por isso, forÃ§ara-se a ser um cavalheiro em tempo integral, honrando a segunda chance que ela lhe dera. Por tanto, apenas ajudara com os biscoitos. NÃ£o foram necessÃ¡rias palavras para que Lydia entendesse isso.

Depois de tudo que passaram, agora era capaz de enxergar as fadas e atÃ© mesmo _browiens_, nÃ£o apenas ouvir suas vozes.

Tudo sozinha, vocÃª tem que ir por si prÃ³pria

**CoraÃ§Ã£o aberto para o universo**

**Continue sua busca, sem olhar para trÃ¡s**

**NÃ£o espere que o dia amanheÃ§a...**

Entretanto, ela ainda nÃ£o era capaz de confiar plenamente em si. Se nÃ£o tivesse sido tÃ£o idiota, por se culpar pela morte de Hermine, que no fim, mostrara-se bastante viva, talvez nÃ£o tivesse magoado tanto Lydia. Mas nÃ£o era culpa de Hermine se ele era um idiota; ele concluiu com desgosto.

NÃ£o podia dizer que tudo que fizera atÃ© agora junto com Lydia, seria uma amostra concreta de seus sentimentos, porque eles sempre foram erroneamente interpretados. No comeÃ§ou pensou que houvesse sido Kelpie a magoÃ¡-la e deixÃ¡-la tÃ£o armada contra si.

NÃ£o era um santo, mas jamais brincaria com os sentimentos dela. Entretanto, Lydia acreditava que para si, aquele era apenas mais um jogo, onde sua rendiÃ§Ã£o, seria o premio final.

-MaldiÃ§Ã£o; ele praguejou entre dentes.

-Edgar-sama;

-O que deseja, Raven? â€“Edgar indagou quando o rapaz se aproximou, chamando-lhe a atenÃ§Ã£o.

-A cozinheira quer saber se jÃ¡ pode servir o almoÃ§o?

-Pode avisÃ¡-la que sim; ele respondeu, esperando-o ir, mas Raven ainda permaneceu parado a seu lado. â€“Algo mais? â€“Edgar perguntou, arqueando levemente a sobrancelha.

-NÃ£o, nada nÃ£o; Raven respondeu depois de hesitar um pouco, como uma respeitosa reverencia, se afastou. Deixando Edgar sozinho.

Sou sua estrela

**VÃ¡ para onde seus sonhos o levam**

**Um dia vocÃª os alcanÃ§ara**

**Se acreditar...**

Deixou o abrigo do jardim para ir atÃ© onde sua bela fada de orbes esmeraldas descansava a sombra de uma Ã¡rvore.

-Edgar; Lydia falou corando levemente assim que o viu se aproximar.

-Vim avisar que o almoÃ§o jÃ¡ serÃ¡ servido; ele falou lanÃ§ando um olhar de aviso a Paul, para que encerrasse a seÃ§Ã£o.

-JÃ¡ estamos acabando por hoje mesmo; Paul falou com um sorriso envergonhado. â€“NÃ£o me canso de pintar Lydia-san, ela Ã© muito expressiva; ele elogiou, comeÃ§ando a guardas os materiais.

-NÃ£o duvido; Edgar murmurou antes de voltar-se para a jovem e estender-lhe a mÃ£o, para lhe ajudar.

Como sempre, quando se aproximava de mais, Lydia ficava tensa. Tencionou o maxilar nervosamente, esperando pela recusa dela, mas sentiu a delicada mÃ£o tocar a sua.

-Obrigada; ela sussurrou com um sorriso hesitante.

Piscou confuso ante a mudanÃ§a repentina.

-Continuamos amanhÃ£, Paul? â€“ela indagou.

-Acredito que nÃ£o serÃ¡ possÃ-vel; Edgar cortou.

-Porque? â€“a jovem perguntou, voltando-se para ele com os orbes estreitos.

-Bem, eu... Vou indo na frente entÃ£o; Paul falou, saindo rapidamente, embora nenhum dos dois tivesse notado isso.

**Sou a luz,**

**NÃ£o deixe passar a chama que vocÃª tem**

**Lembre-se do fundo do seu coraÃ§Ã£o**

**Que eu acredito em vocÃª...**

-Porque achei que vocÃª fosse querer tirar o dia de folga para ficar com seu pai; Edgar respondeu antecipando a enxurrada de reclamaÃ§Ãµes.

Lydia era independente e voluntariosa, tÃ£o diferente das mulheres que jÃ¡ haviam passado por sua vida, que atÃ© a mÃ-nima demonstraÃ§Ã£o de preocupaÃ§Ã£o com ela, eram interpretadas como manipulaÃ§Ã£o.

Ela nÃ£o permitia que se aproximasse mais do que o necessÃ¡rio e era evidente o desagrado que sentia, por ter tomado uma decisÃ£o em seu nome; ele observou.

-A menos que vocÃª prefira ficar com Paul? â€“ele indagou sem esconder seu desagrado pela sugestÃ£o.

-Pensei que quisesse terminar logo com o quadro. Acho que nÃ£o preciso lembrÃ¡-lo do porque e que foi vocÃª quem sugeriu as seÃ§Ãµes; ela rebateu, colocando as mÃ£os na cintura, na defensiva.

-NÃ£o sabe como me arrependo; Edgar resmungou passando a mÃ£o nervosamente pelos cabelos.

Um dia te encontrei

**Um dia vocÃª me encontrara tambÃ©m**

**E quando eu te abraÃ§ar apertado**

**Eu saberei que Ã© verdade**

-Edgar; ela murmurou com voz tremula.

-VocÃª... NÃ£o faz idÃ©ia; ele comeÃ§ou, respirando fundo, sem saber ao certo como continuar. â€“VocÃª nÃ£o faz idÃ©ia do quanto me arrependo;

-NÃ£o precisamos continuar com isso entÃ£o; Lydia respondeu dando-lhe as costas para esconder a dor que marcavam os orbes verdes.

Durante todo o tempo que haviam convivido juntos, nunca conseguira entender Edgar. Ao mesmo tempo em que, ele era um cavaleiro doce e

gentil, quase beirando a hipocrisia, podia se tornar imediatamente frio e distante, igualmente cruel.

A idÃ©ia de que nada mais era do que um trofÃ©u para ele, lhe feria a alma. Quando Kelpie lhe pedira em casamento, sempre soube que o duende queria uma _Fairy_ _Doctor_ particular.

NÃ£o a humana...

NÃ£o apenas Lydia Carlton...

Da mesma forma que aquele garoto em sua infÃ¢ncia, ao perder aquela maldita aposta para os amigos. Aquilo nÃ£o deveria machucar, mas nÃ£o conseguia simplesmente jogar a cautela de lado, tampouco confiar completamente em Edgar.

Agora ele nÃ£o precisava mais de uma _Fairy Doctor_, jÃ¡ que podia ver e conversar com as fadas; ela pensou afastando-se, mas estancou ao sentir as mÃ£os dele pousarem em seus ombros.

Sentiu-as deslizarem por seus braÃ§os e um arrepio correu pelo meio de suas costas.

Puxou-a delicadamente para si, atÃ© que as costas de Lydia tocassem seu peito e ela nÃ£o tivesse mais como fugir.

A fragrÃ¢ncia de lavanda embriagava-lhe os sentidos e a Ãºnica coisa que desejava naquele momento era abraÃ§Ã¡-la. EnlaÃ§ou-a pela cintura, enquanto pousava o queixo em seu ombro.

-VocÃª nÃ£o entendeu... ; Edgar falou num sussurrou levemente enrouquecido, sentindo-a estremecer. -Ã‰ uma tortura insuportÃ¡vel para mim; ele fez uma pausa. â€“Todos os dias vÃª-la sorrindo para o Paul, conversando e rindo com ele;

-Edgar!

-Xiiii, me deixe terminar; ele pediu. â€“Sei que prometi ser um cavalheiro, mas a cada dia isso fica mais difÃ-cil. Estou enlouquecendo Lydia... Pois atÃ© alguÃ©m que considero um grande amigo como Paul, tenho ganas de matÃ¡-lo cada vez que o vejo tocÃ¡-la, seja numa mexa de seus cabelos que o vento tirou da fita, ou suas mÃ£os quentes e macias, recÃ©m despidas das luvas;

**Siga seu coraÃ§Ã£o**

**Permita que seu amor te conduza para longe da escuridÃ£o**

**Volte para o lugar que vocÃª conhece**

**Eu acredito em vocÃª...**

Prendeu a respiraÃ§Ã£o, sentindo os braÃ§os estreitarem-se em sua cintura, provocando-lhe um frÃªmito involuntÃ¡rio.

-Por favor Lydia; Edgar continuou em tom de afliÃ§Ã£o, fazendo-a virar-se de frente para si, sem escapar do abrigo de seus braÃ§os. â€“Acabe com esse suplicio ou me mate de uma vez; ele pediu, segurando-lhe uma das mÃ£os, levando-a ao coraÃ§Ã£o.

Siga seus sonhos

**Siga vocÃª mesma**

**Um anjo de bondade**

**NÃ£o tem nada que vocÃª nÃ£o possa fazer**

**Eu acredito em vocÃª...**

Fitou a mÃ£o que segurava a sua, sentindo a cadencia agitada do coraÃ§Ã£o dele. Um brilho cintilante ofuscou-lhe a visÃ£o por um segundo, quando notou a pedra da lua brilhar em seu dedo.

-"(...) DÃª-me uma lua que se torne cheia e crescente. (...)";

Foram as palavras que dissera a Edgar uma vez, ao lhe contar sobre o feitiÃ§o da lua, que usara para se livrar das investidas de Kelpie e evidentemente se lamentara por ele, nÃ£o funcionar com Edgar tambÃ©m, jÃ¡ que estava fasta das manipulaÃ§Ãµes e futilidades dele.

Entretanto, naquela Ã©poca sabia que nÃ£o seria capaz de resistir a ele como fora naquela noite, antes do confronto com Ulisses; ela lembrou-se corando intensamente.

-Lydia; a voz de Edgar tirou-lhe de seus pensamentos.

Ergueu a cabeÃ§a, deparando-se com os orbes violetas sobre si. Cansados, como se nÃ£o suportassem mais as batalhas que vinha travando.

Era como um cavaleiro solitÃ¡rio, cansado de matar dragÃµes e enfrentar bruxas malvadas.

NÃ£o era um prÃ-ncipe encantado, cheio de floreios e perfeiÃ§Ãµes.

Era apenas...

-_Edgar_; ela sussurrou, tocando-lhe a face delicadamente com a mÃ£o livre.

Sentiu um calor aquecer sua pele sob o toque dela. Os orbes verdes cintilaram como estrelas.

Ansiava por beijÃ¡-la, tocÃ¡-la para saber se era real, ou se a delicada fada em seus braÃ§os pertencia apenas a um dos muitos sonhos que tinha, desde que ela entrara em sua vida e a salvara da escuridÃ£o em que pairava.

Pedia sincero perdÃ£o pela promessa que fora incapaz de cumprir. Baixou a cabeÃ§a, sentindo a respiraÃ§Ã£o tornar-se descompassada, enquanto a mÃ£o delicada apoiava-se em seu ombro.

-Minha fada; ele sussurrou, roÃ§ando-lhe os lÃ¡bios levemente.

Estreitou os braÃ§os em torno da cintura delicada, atraindo-a para o

calor de seu corpo e quando por fim seus lÃ¡bios se encontraram, foi como se o tempo houvesse parado.

Atordoada, agarrou-lhe as lapelas da casaca, temendo nÃ£o conseguir manter-se em pÃ©.

Uma enxurrada de emoÃ§Ãµes ameaÃ§ava arrastÃ¡-los para o meio do olho de um furacÃ£o.

EnlaÃ§ou-lhe pelo pescoÃ§o, aconchegando-se em seus braÃ§os, declarando sua rendiÃ§Ã£o.

Se fosse sincera consigo mesma, admitiria o quanto ansiava por sentir o calor de seus lÃ¡bios... Seu gosto. Sentia como se o peso do mundo houvesse sido tirado de seus ombros naquele instante.

Afastou-se relutantemente, observando os orbes verdes abrirem-se hesitantes e nublados.

-Obrigado Lydia; ele sussurrou, deixando-se cair sobre os prÃ³prios joelhos, abraÃ§ando-a pela cintura, descansando a cabeÃ§a em seu ventre.

-Pelo que? - ela sussurrou, acariciando-lhe os cabelos dourados que caiam sobre seus ombros.

-Por acreditar em mim; o conde falou e com surpresa, viu-a ajoelhar-se a sua frente para em seguida, lanÃ§ar-se em seus braÃ§os, fazendo com que ambos caÃ-ssem e rolassem pela grama.

Siga seu coraÃ§Ã£o

**Permita que seu amor te conduza para longe da escuridÃ£o**

**Volte para o lugar que vocÃª conhece**

**Eu acredito em vocÃª...**

AbraÃ§ou o corpo delicado, enquanto tentava afastar algumas mechas de cabelo caramelo que cobriam-lhe os olhos.

-Eu... ; ela comeÃ§ou, mas estancou quando ele tocou-lhe os lÃ¡bios com as pontas dos dedos, silenciando-a delicadamente.

-Para mim Ã© suficiente... Por enquanto; ele completou num sussurro.

NÃ£o iria exigir que ela lhe amasse da mesma forma que a amava, sabia que Lydia ainda nÃ£o se sentia pronta para entregar seu coraÃ§Ã£o dessa forma, acreditava que com o tempo ela pudesse permitir que se aproximasse, nÃ£o iria deixar de lutar por ela, tampouco permitir que ela deixasse sua vida.

Ela era sua fada, sua rainha das fadas; como dissera certa vez a ela, quando recebera o quadro de Tytania, que coincidentemente se parecia com ela.

A amava mais do que tudo e iria respeitar o tempo que ela precisava. Depois daqueles dias tensos e complicados, tÃª-la entre os braÃ§os

era mais do que podia desejar.

A partir de agora, daria um passo de cada vez, atÃ© que enfim, chegasse o momento que ela dissesse "sim" e aceitasse ser sua esposa, nÃ£o apenas a _Fairy Doctor_...

-o-o-o-o-

Sentiu os mÃºsculos do braÃ§o doerem, mas nÃ£o parou de riscar a folha, atÃ© que um fino sorriso formou-se em seus lÃ¡bios, expressando a mais pura satisfaÃ§Ã£o.

-Bastante curioso; a voz de Niko soou a seu lado.

O gato-fada ronronou, sentando-se sob as patas traseiras, enquanto Paul terminava o esboÃ§o que fizera em tempo recorde.

-Como vai chamar esse quadro? â€“Niko perguntou.

-A RendiÃ§Ã£o do Conde; o artista respondeu, erguendo o esboÃ§o na altura de seus olhos, onde retratava com perfeiÃ§Ã£o o exato momento que Edgar rompera todas as barreiras para expor o que realmente sentia e Lydia acreditara...

... Que existia algo mais forte do que a vida e jamais seria rompido.

... Que mesmo com os medos que possuÃ-am, ainda desejavam correr o risco de amar e realizar o que sonhavam.

... Que aquele nÃ£o era o fim, mas apenas o comeÃ§o de uma longa histÃ³ria.

E no fim, Ã© sÃ³ isso que importa...

.::Fim::.

****

* * *

>ENCERAMENTO**

**Dentro da luz, pude ver levemente**

**Estreitei os olhos diante de seu brilho**

**Em frente aos meus olhos, o vento do amor**

**Se eu a tivesse em meus braÃ§os...**

**Sinto como se eu fosse me afogar**

**Se eu pudesse fazer um pedido...**

**Seria para andar contigo para sempre**

**Fiquei ao meu lado sob este cÃ©u cheio de mentiras**

**Minha fada...**

****

* * *

>Inicio e Termino: 27 de julho de 09.

Betado em: 04 de agosto de 2009.

Nota: mÃºsica tema da fic: I Belive in You â€“ Il Divo e Celine Dion.

End file.